



Aspectos Geográficos

O concelho de Reguengos de Monsaraz, do distrito de Évora, localiza-se na Região do Alentejo (NUT II), no Alentejo Central (NUT III). Ocupa uma área de 465,5 km² e abrange cinco freguesias: Campo, Corval, Monsaraz, Reguengos de Monsaraz e Campinho.

O concelho apresentava, em 2005, um total de 11 355 habitantes. O natural ou habitante de Reguengos de Monsaraz denomina-se reguenguense.

O concelho encontra-se limitado a norte pelo concelho de Alandroal, a noroeste por Redondo, a oeste por Évora e Portel, a este por Mourão e a sudeste por Moura (distrito de Beja).

Possui um clima de influência marcadamente mediterrânica, caracterizado por uma estação seca bem acentuada no Verão. A precipitação ronda os 500 mm entre os meses de Outubro e Março e os 170 mm no semestre mais seco, sendo bastante irregular.

A sua morfologia é relativamente suave e plana, destacando-se somente o Pego do Lobo, com 263 m, a Senhora do Extremo, com 237 m, e a denominada Serra, com 281 m.

Como recursos hídricos: o rio Degebe, o rio Guadiana, a ribeira do Álamo, a ribeira da Caridade e a ribeira do Vale.

História e Monumentos

Muito provavelmente estas terras terão sido habitadas desde a Pré-História, sendo Reguengos uma das mais antigas povoações a sul do Tejo. O primitivo castro foi romanizado e sucessivamente ocupado por Visigodos, Árabes e Judeus. Depois de romanizada, a vila foi edificada em redor de dominicais da Casa de Bragança e, depois, da Coroa, que davam pelos nomes de Reguenguinho, Ramila e MonReal. A povoação foi-se desenvolvendo à volta da ermida.

Recebeu foral em 1276, por D. Afonso III, o qual foi renovado em 1512 por D. Manuel I.

Desde a reconquista de toda a região aos mouros concretizada pelo rei D. Afonso Henriques, no século XII, as suas terras pertenceram não só à Coroa, como também, a partir da vitória na Guerra da Sucessão, no final do século XIV, à Casa de Bragança, pela concessão a D. Nuno Álvares Pereira.

Em 1840, passa a sede de concelho.

No que se refere ao património histórico e monumental, destaca-se o conjunto megalítico da Herdade do Xerez, interessante pela sua disposição quadrada: ao centro está o menir, como habitualmente, rodeado pelos pequenos monólitos. A reconstituição foi possível depois de estudos efectuados no local, já que os monólitos estavam dispersos devido a trabalhos agrícolas.

Merecem ainda referência o menir da Abelhoa, considerado, por alguns historiadores, o mais extraordinário menir decorado da Europa, com um sol envolvido por faixas onduladas em relevo que rodeiam, na parte inferior, um báculo; e o menir do Outeiro, que é um menir granítico com cerca de 6 metros de altura, sendo o maior em Portugal. Foi encontrado tombado em 1964, tendo sido reerguido e restaurado no final dessa década.

Por último, de destacar as fortificações e conjunto intramuros da vila de Monsaraz, onde se realça a alcáçova, que tem planta trapezoidal, flanqueada



por quatro torres quadradas. A cerca medieval foi circundada no século VII por fortificações abaluartadas. Do cimo da torre de menagem, avista-se uma vasta área de paisagens de Portugal e Espanha.

Tradições, Lendas e Curiosidades

Das manifestações populares e culturais no concelho, são de destacar no mês de Junho as festas de Santo António, no mês de Julho o Museu Aberto de Monsaraz, o feriado municipal a 13 de Junho, e a festa religiosa em honra de Nossa Senhora do Rosário.

No artesanato, podemos encontrar trabalhos de cestaria, mantas alentejanas, trabalhos de olaria utilitária e decorativa de S. Pedro do Corval, trabalhos em cortiça, em metal (chocalhos) e em ferro forjado.

Como curiosidade merece referência a Rocha dos Namorados, localizada a cerca de 6 km de Reguengos de Monsaraz, monumento natural de granito em forma de cogumelo, com mais de 2 metros de altura e um "chapéu" com pequenas pedras soltas. A propósito deste monumento, um menir ou pedra da fertilidade, existe uma tradição, segundo a qual as raparigas solteiras da região vão ali, na segunda-feira de Páscoa, lançar uma pedra para cima do menir, por cada lançamento falhado esperam um ano para casar.

Economia

No concelho predominam as actividades ligadas ao sector terciário, seguidas das do primário e depois das do secundário. O sector primário tem vindo a perder força económica, em detrimento do terciário.

No que se refere à agricultura, destacam-se os cultivos de cereais para grão, prados temporários e culturas forrageiras, vinha, pousio, olival, prados e pastagens permanentes. A pecuária tem também alguma importância, nomeadamente na criação de bovinos, ovinos e suínos.

Quase 26% (1658 ha) do seu território encontra-se coberto de floresta, sendo as principais espécies arbóreas a oliveira, a azinheira e o sobreiro.